Audiência Pública de Estudo de Impacto de Vizinhança Empreendimento EIV Instituição de Ensino do Serviço Social da Indústria (Sesi).

Requerente: Serviço Social da Indústria.

Protocolo n°:16731/2021

Endereço do Empreendimento: Rua Urussanga nº 85 – Bucarein – Joinville/SC.

Assunto: Estudo de Impacto de Vizinhança do Empreendimento Instituição de Ensino Sesi.

Local: Rua Ministro Calógeras, 157 - Centro - Joinville -SC - CEP 89202-207, endereço eletrônico, https://zoom.us/join (id da reunião: 969 6480 1597).

Data: 20/08/2021 às 19:00 h

ATA AUDIÊNCIA PÚBLICA

A Audiência Pública ocorreu às dezenove horas do dia vinte de agosto do ano de dois mil e vinte e um por meio de videoconferência pela plataforma zoom. A abertura da Audiência foi feita pelo gerente da SEPUD.UPD, Sr. Marcos Alexandre Polzin, que mencionou o referido estudo e a localização do empreendimento. O gerente solicitou aos participantes que os mesmos escrevessem no chat o primeiro nome, a instituição ou se é morador próximo ao empreendimento. Polzin informou como devem ocorrer os tempos da audiência, iniciando com a apresentação da empresa, do empreendimento e do Estudo de Impacto de Vizinhança. Após a apresentação, a audiência seria aberta aos questionamentos, os quais Polzin informou que poderiam ser realizados textualmente pelo chat ou oralmente.

O Gerente Executivo do Sesi e do Senai, Sr. Marco Aurélio Prass Goetten, estava à disposição no auditório da empresa onde se localizou o ponto de acesso virtual. O gerente informou que a apresentação se dará em três blocos. No primeiro será apresentado quais atividades ocorrerão nas edificações a serem construídas e na edificação tombada correspondente ao antigo moinho, no segundo as intervenções urbanísticas ligadas aos projetos de revitalização do parque linear do Rio Cachoeira, no terceiro o estudo de impacto de vizinhança.

O gerente afirmou que a escola S é uma nova marca do Sesi em Santa Catarina de ensino fundamental e ensino médio. Ele citou a nova Lei do ensino médio, que tem uma base comum curricular de 1.200 horas com quatro eixos que orientam para o ensino superior (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) e com um eixo para o mercado de trabalho (Formação Técnica e profissional). Na apresentação, ele pontuou o descompasso da matriz educacional brasileira e mostrou a quantidade de matrículas no ensino médio por formação geral e técnica, 11% e 89% respectivamente, dos quais apenas 21,5 % dos jovens entre 18 e 24 anos chegam à universidade. O impacto na evasão profissional pela ineficiência do ensino médio faz com que o Brasil tenha apenas 11% de estudantes

secundários na educação profissional, abaixo da Colômbia e do Chile, enquanto na União Européia a proporção é de 47%.

As matrículas da educação básica tiveram um decréscimo de -10,8% no número total de matrículas na educação básica em 2007 - 2020, atribuído isto ao baixo atrativo do ensino médio para os estudantes, que não enxergam uma conexão com o mundo do trabalho, e neste sistema generalista, acabam se evadindo da escola.

Pelo fato do desinteresse em concluir o ensino médio, o Brasil está com 67% da população entre 18 e 24 anos que concluiu o ensino médio, valor inferior a Argentina e Colômbia. Em 2008 e 2020 as matrículas dobraram na educação profissionalizante, destacando o Brasil na proporção de formandos na área de informação, comunicação e tecnologias, correspondente a 15,66%, contra 4,01% da OCDE.

Com a queda das matrículas na Educação de Jovens e Adultos - EJA, os alunos que evadem infelizmente não retornam, ou seja, segundo o gerente, a procura por essa modalidade vem caindo drasticamente conforme o censo da educação básica. A escola S tem o propósito de buscar estes jovens oferecendo uma boa formação de nível técnico com ensino médio. Há previsão de 1.870 alunos no período matutino, 957 no vespertino e 1.378 no noturno, totalizando 4.205, considerando os cursos de graduação.

Marco finalizou sua participação com uma reflexão sobre a situação atual do imóvel: passível de invasões e ocupações por usuários de entorpecentes, furtos, trazendo ônus ao aspecto urbanístico da região. O novo equipamento trará vigor à região.

No segundo bloco de apresentações, o eng. Lucio Bertaso Goldani, representando a instituição FIESC/SESI, falou um pouco sobre o projeto em relação aos equipamentos públicos já existentes, como Mercado Público, e como o empreendimento se integrará ao projeto do Município referente ao Parque Linear do Rio Cachoeira. Foi apresentada a configuração das estruturas, incluindo o ginásio e um parque de estacionamento. O conceito geral apresentado nas imagens mostram a entrada da escola, a vista do moinho com a proposta do café ao longo do parque linear, destacando o acesso principal da obra que permite uma visualização do moinho visto de frente por entre os prédios. A vista da escola e do ginásio nas imagens demonstram uma fluidez da circulação do ar como a conexão entre as estruturas em "pilotis" formando um "boulevard".

No terceiro bloco, a arquiteta Vanice, da Azimute Engenharia, apresentou o resultado do Estudo de Impacto de Vizinhança. Vanice localizou o empreendimento na rua Urussanga, n. 85 no bairro Bucarein. A área do imóvel é de 52.252,66 m² e as edificações terão 45.955,05 m², incluindo as edificações tombadas. A expectativa é de até 4.797 pessoas, (alunos, professores e profissionais que trabalham na escola) acessando o espaço em três turnos de aula, nos diversos níveis de ensino. A expectativa de conclusão e execução da obra é de dois anos.

Vanice definiu as áreas de influência na implantação do empreendimento:

Área de Influência Direta (AID):

- Rua Inácio Bastos, Rua Morro do Ouro, Rua Otto Eduardo Lepper, Av. Hermann August Lepper, Rua Princesa Isabel, Av. Juscelino Kubitschek, Av. Coronel Procópio Gomes.

Área de Influência Indireta (AII):

- Bacia do rio Cachoeira com muita influência de corpos hídricos.

A arquiteta apresentou os imóveis tombados e em processo de tombamento, dentro da (AID).

O uso do solo dentro da AID caracteriza-se como misto com a presença de comércio, serviços, seguindo das unidades residenciais e alguns espaços vazios. O imóvel tem duas margens, uma Rio Cachoeira com Área de Proteção Permanente de 50 metros e outra o Rio Jaguarão com APP de 30 metros, ambas margens serão preservadas.

Em relação ao zoneamento da Lei de Ordenamento Territorial, o imóvel localiza-se os setores:

- AUPA - Área Urbana de Proteção Ambiental;
- SA-01 - Setor de Adensamento Prioritário 01;
- SE-05 - Setor Especial de Interesse de Conservação de Várzeas e Faixa Viária da Rua Urussanga, a qual não se utilizará do potencial da faixa.

O imóvel também encontra-se dentro da ARIE - Área de Interesse Ecológico, com a Zona de Amortecimento Área relevante Interesse ecológico do Morro do Boa Vista.

As ações mitigadoras de compensação:

Durante a fase da obra:

Saúde, segurança e bem estar da população

- Coletar rapidamente os resíduos gerados, destinado ao local adequado confoerme PGRCC e PGRS;
- Sinalização antes e depois do acesso à obra;
- Utilização de veículos e maquinários em boas condições de uso;
- Implantar acessos ao empreendimento;

Biota

- Não haverá necessidade de supressão;

Recursos Naturais

- Destinação correta de resíduos gerados na obra e operação;
- Interrupção das obras nos dias mais chuvosos;
- Implantação de dispositivos de drenagem de acordo com o porte da edificação;
- Coleta e tratamento de esgoto sanitário gerado;
- Caminhões carregados terão cobertura;
- Umedecer o solo quando houver necessidade;

Vander Piske, engenheiro da Azimute engenharia apresentou os dados de tráfego e os impactos do empreendimento no sistema viário. Foram feitas algumas contagens de tráfego, mais ao norte na rua Santos e ao Sul na Rua Plácido Olímpio de Oliveira. Observou-se dois picos de tráfego sendo um deles no período matutino, entre 07:30 - 08:30 h, coincidindo com a entrada dos alunos. Já no período vespertino, entre 17:45 - 18:45 h, coincidindo com a saída dos alunos. Em relação ao estacionamento, o empreendimento conta com duas áreas, uma com acesso pela Rua Urussanga e outra pela Rua Jaguarão. Para o acesso pela Rua Jaguarão, serão feitas as benfeitorias e alargamento da via. Sobre a distribuição do tráfego gerado, prevê-se a distribuição de 60% oriundo da região norte e 40% da região sul.

Medida Mitigadoras adotadas pelo empreendimento:

Estudo do Tráfego

- A rua Urussanga possui um estacionamento lateral que será utilizado como faixa do sentido sul. A atual faixa do sentido sul será modificada para se tornar uma faixa de acomodação central. A atualização se dará por meio de mudanças na sinalização horizontal e vertical. Desta forma, compreendendo o fluxo de veículos proveniente da região norte de Joinville. A faixa mencionada terá capacidade de 15 veículos de passeio que acessarão o empreendimento pelo estacionamento com entrada pela Urussanga;
- Reforço na sinalização na intersecção entre as ruas Cairú e Santos.

Com o término das apresentações do empreendimento e do estudo, o gerente Marcos Polzin da SEPUD, deu início as manifestações dos participantes:

O Sr. João Paulo, morador da rua Urussanga, perguntou se existe a possibilidade de se fazer uma "mão única" na Urussanga, pois, segundo o morador, as ruas Plácido Olímpio de Oliveira com a Urussanga, pelo menos uma vez na semana, registra um acidente no entroncamento. Nesse sentido, o morador questionou sobre a possibilidade de se instalar um semáforo no referido entroncamento. O Sr. João Paulo também perguntou se o estudo do tráfego levou em consideração a pandemia, em especial os horários de entrada e saída de alunos do Colégio Celso Ramos, uma vez que o equipamento escolar não está atendendo em sua capacidade total.

O engenheiro Vander respondeu que o estudo levou em consideração a demanda do colégio Celso Ramos, mesmo o equipamento escolar estando distante do imóvel. Em princípio não há previsão de "mão única" na Rua Urussanga. Em relação ao semáforo na intersecção das Ruas Plácido Olímpio de Oliveira com a Rua Urussanga, não há previsão do equipamento pelo estudo não ter dados de acidentes no local.

Marcos Polzin perguntou quando a empresa efetuou as campanhas de contagem de tráfego.

O engenheiro Vander respondeu que as campanhas ocorreram nos meses de fevereiro e em abril, a última por solicitação da Comissão do EIV.

O Sr. Simon, morador local, perguntou se a contagem do tráfego foi realizada somente no horário de pico, e se as mesmas foram feitas apenas nos horários citados na apresentação.

Vander respondeu que sim, até porque, segundo ele, as entradas e saídas do empreendimento coincidem com os horários de pico, sendo três horários de maior fluxo. O levantamento abrange dados mais robustos, porém a apresentação destacou os de maior fluxo.

O Sr. João Paulo questionou sobre a relação do futuro empreendimento com a movimentação de usuários do restaurante popular próximo ao imóvel, onde, segundo o morador, é comum a atividade de pedintes para consumir no restaurante. O morador manifestou preocupação com a interação desses pedintes com os alunos, especialmente nos intervalos das aulas e questionou se há algum estudo sobre essa situação prevista por ele.

Marco, gerente executivo do SESI, respondeu que o empreendimento será totalmente cercado, que o único acesso será pela portaria de modo que não há preocupação em relação a supostos importunos aos alunos. Ainda, a escola contará com guarita e seguranças.

Sem mais manifestações, o gerente da SEPUD, Marcos Polzin agradeceu a presença de todos e encerrou a Audiência pública às dezenove horas e quarenta e um minutos.

Eu, André Luis Maciel Pimpão Pimentel, Coordenador da Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável na Unidade - UPD, lavrei esta ata, que vai assinada pelo Gerente da Unidade de Pesquisa, Documentação e Georreferenciamento e por mim.

André Luis Maciel Pimpão Pimentel

Coordenador da Unidade de Pesquisa, Documentação e Georreferenciamento

Marcos Alexandre Polzin

Gerente da Unidade de Pesquisa, Documentação e Georreferenciamento